

# Boletim de Conjuntura da Bahia

## Semanal (03-09/08/2020)

### 1. CENÁRIO ECONÔMICO

#### 1.1 Cenário Internacional

Fábricas nos Estados Unidos (EUA), Europa e partes da Ásia aumentaram a produção em julho. Mas essa melhora foi limitada pelo fraco fluxo de comércio global, o que foi constatado pelos pedidos de exportação menores na maioria dos países, sugerindo um caminho longo e difícil à frente para a economia mundial. Com a perspectiva internacional incerta, as fábricas na maioria dos países buscaram economizar custos e cortar a força de trabalho.

Nos EUA, o índice de atividade industrial do Instituto para Gestão de Oferta (ISM) continuou a melhorar em julho, avançando para 54,2 - números acima de 50 indicam expansão da atividade.

Após o fim das medidas de confinamento impostas para evitar a propagação do novo coronavírus, as vendas no varejo voltaram aos níveis pré-crise na zona do Euro, com crescimento de 5,7% em junho, em relação ao mês de maio, segundo dados ajustados divulgados pelo Serviço de Estatística da União Europeia (Eurostat).

Comparado ao mesmo período do ano passado, as vendas no varejo cresceram 1,3% em junho. O aumento se deu especialmente nos setores de vestuário e calçados, e as vendas de combustíveis também continuaram crescendo.

Economistas do Eurostat têm dúvidas quanto à duração da retomada, atribuindo uma parcela substancial da alta à demanda reprimida. “Os próximos seis meses serão caracterizados por uma incerteza crescente no mercado de trabalho e queda no apoio à renda. O caminho a partir daqui será acidentado nos dados sobre as vendas no varejo”.

A Argentina anunciou que saiu da moratória técnica na qual se encontrava, dia 4, após um acordo de renegociação de sua dívida em moeda estrangeira com os credores externos do país. O país já havia deixado de pagar no vencimento duas parcelas de juros, o total da dívida é de US\$ 68 bilhões (R\$ 361 bilhões). Para chegar a esse acordo, cujo prazo final era dia 4, a Argentina teve de melhorar sua oferta.

Inicialmente o governo argentino havia pedido três anos de perdão da dívida, para começar a pagá-la no quarto ano, e que, para cada dólar, fossem pagos 0,35 centavos. Na versão final, a Argentina recuou e terá apenas um ano de suspensão do pagamento, e a partir de então terá de pagar 0,54 centavos por dólar. Com o acordo, o governo argentino economizará US\$ 37,7 bilhões do que deveria pagar nos próximos 10 anos, evitando que o país entrasse no nono "default" de sua história.

O relatório “Os efeitos da Covid-19 no comércio internacional e na logística” da Comissão Econômica para América Latina e Caribe (Cepal), divulgado dia 6, afirma que comércio internacional da América Latina e Caribe deve cair 23% em 2020, e que a queda será mais acentuada que os 21% da crise financeira de 2009, devido à pandemia do coronavírus. O documento diz que o valor das exportações regionais cairá 23% neste ano e o das importações, 25%.

"O efeito Covid-19 foi um choque duplo. De um lado, a queda da demanda dos principais parceiros comerciais, como China, EUA, Europa, que prejudicou as exportações. De outro, o choque da oferta, com confinamento e paralisação da nossa produção", diz Keiji Inoue, da divisão de comércio internacional e integração da Cepal.

## **1.2 Cenário Nacional**

A Pesquisa Industrial Mensal (PIM), divulgada nesta terça-feira (04) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aponta sinais de retomada das atividades industriais, após o isolamento social para conter a disseminação do novo coronavírus. Prova disso é que a produção industrial brasileira cresceu 8,9% em junho, quando comparado a maio. Essa foi a segunda alta consecutiva do setor industrial, mas ainda insuficiente para reverter a perda de 26,6% acumulada entre março e abril.

Segundo o IBGE, o avanço no mês de junho foi generalizado em todas as grandes categorias econômicas, e em 24 dos 26 setores pesquisados. Dentre as atividades que influenciaram a alta, o destaque está para o de veículos automotores, reboques e carrocerias, que avançou 70% em junho – puxada por carros e caminhões.

O acumulado do primeiro semestre de 2020 registra um recuo de 10,9% na produção industrial. Em 12 meses, a queda foi de 5,6%, retração mais intensa desde dezembro de 2016, quando havia caído 6,4%. Em relação a junho de 2019, a indústria diminuiu 9%, oitavo resultado negativo seguido nessa comparação.

Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) do IBGE, divulgada dia 6, mostra que o número de pessoas ocupadas no Brasil teve redução recorde de 9,6% no trimestre encerrado em junho, frente ao trimestre anterior: a queda foi de 8,9 milhões de ocupados. Com isso, a taxa de desocupação subiu para 13,3%, uma alta de 1,1 ponto percentual (p.p.) frente ao trimestre encerrado em março. Já o número de desocupados apresentou estabilidade e foi estimado em 12,8 milhões. Essa é a primeira pesquisa de desemprego do IBGE que abarcou três meses completos de pandemia no Brasil.

Segundo o instituto, 8,9 milhões de brasileiros perderam o trabalho no período, a maior queda no número de ocupados desde que a pesquisa começou a ser realizada no formato atual, em 2012. No segundo trimestre, o Brasil tinha 83,3 milhões de pessoas com algum tipo de trabalho, o menor número da série histórica.

A taxa de subutilização também foi recorde, assim como o número de pessoas desalentadas, aquelas que gostariam de trabalhar, mas desistiram de buscar por uma vaga. Números que indicam que a taxa de desemprego, que chegou a 13,3%, a maior já registrada em um segundo trimestre, ainda não refletem totalmente os efeitos da crise.

Ao contrário de outras crises econômicas, quando ocupações informais se tornavam alternativas à perda do emprego com carteira assinada, agora a taxa de informalidade cai, mesmo com o fechamento de vagas. Em junho, segundo o IBGE, essa taxa chegou a 36,9%, a menor da série histórica.

Após três meses de alta nas solicitações de seguro-desemprego, em julho foram 570.543 requerimentos feitos por trabalhadores demitidos, houve um recuo na comparação com o ano passado. Isso representa uma queda de 8,8% em relação aos 625.605 pedidos feitos no mesmo mês de 2019. Na comparação entre julho e junho de 2020, houve um recuo de 12,7% nos pedidos do benefício. Em junho, foram registradas 653.174 solicitações.

O balanço dos pedidos de seguro-desemprego em julho aponta que os três estados com maior número de requerimentos foram São Paulo (177.305), Minas Gerais (62.274) e Rio de Janeiro (47.075). No acumulado do ano, as solicitações de seguro-desemprego subiram 11,1%, por causa dos efeitos econômicos da crise da Covid-19, contabilizando 4.521.163 requerimentos do benefício. No mesmo período do ano passado, foram 4.068.385.

Os dados de seguro-desemprego são usados pelo governo e por especialistas como um termômetro para avaliar a situação do mercado de trabalho antes da divulgação de dados oficiais mais completos sobre contratações e demissões.

Os dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia mostram que a balança comercial de julho registrou superávit de US\$ 8,06 bilhões, com alta de 237% contra igual período de 2019 e recorde da série histórica, considerando todos os meses.

Apesar do superávit, tanto embarques quanto desembarques caíram. A queda das importações em julho foi de 35,2% ante igual mês do ano passado. A retração das importações vem desde abril, mas se acentuou num reflexo de contração da demanda doméstica, sob os efeitos da pandemia. Do lado das exportações a queda foi de 2,9% em julho.

Segundo a Secex, a corrente de comércio caiu de US\$ 231,1 bilhões de janeiro a julho de 2019 para US\$ 212,2 bilhões em igual período deste ano. No acumulado até julho, as importações ficaram em US\$ 90,9 bilhões, queda de 10,5%. As exportações somaram US\$ 121,286 bilhões, com queda de 6,4%.

José Augusto de Castro, presidente da Associação de Comércio Exterior (AEB), diz que o superávit de julho, apesar de recorde, é triplamente negativo, pois resultou de quedas de exportações, importações e corrente de comércio. O melhor termômetro, defende, é a

corrente de comércio (soma das exportações e importações), que reflete a atividade econômica.

O IBGE informou, nesta sexta-feira (7), que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerado o indicador de inflação oficial do país, fechou julho em alta de 0,36%, pelo segundo mês consecutivo, após dois meses de deflação em meio à pandemia da Covid-19. Em julho de 2019, a taxa havia sido de 0,19%.

A taxa é a maior para o mês de julho desde 2006 e foi influenciada pela alta nos preços da gasolina e da energia elétrica, que sofreram reajuste. No acumulado do ano, o IPCA é de 0,46%, enquanto nos últimos 12 meses chega a 2,31%.

O Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central (BC), reduziu a taxa básica de juros - Selic - em 0,25 ponto percentual, passando de 2,25% para 2% ao ano. Com isso, o Brasil se consolida entre os países com maior taxa de juros real negativa.

O mercado prevê, de acordo com o relatório Focus do BC desta semana, inflação de 1,63% no fim de 2020, abaixo da meta de 4%, com tolerância de 1,5 ponto para baixo ou para cima, fixada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

O BC indicou que a Selic deve continuar no mesmo patamar nas próximas reuniões, mas deixou espaço para ajustes, indicando que pode haver novos cortes em nível ainda menor. Esta é a nona redução seguida na Selic, que renova as mínimas históricas desde dezembro de 2017.

Dados divulgados dia 6 pelo BC, mostram que os depósitos em poupança superaram os saques em R\$ 27,1 bilhões em julho, esta é a terceira maior captação líquida mensal da história.

A captação líquida da poupança atingiu R\$ 111,57 bilhões entre janeiro e julho. O resultado é quase três vezes maior, na mesma base de comparação, do que o recorde anterior para o período desde o início da série histórica. O acumulado neste ano também é mais que o dobro do que a captação mais alta para um ano de toda a série: R\$ 49,719 bilhões.

Os fatores para essa captação recorde são atribuídos ao pagamento do auxílio emergencial, a redução do consumo causada pelo distanciamento social e a menor propensão das famílias a gastar. Desde o início da pandemia do novo coronavírus, a caderneta tem registrado valores elevados em captação líquida e saldo, na comparação com o restante da série.

### **1.3 Cenário Baiano**

As exportações da Bahia registraram em julho crescimento de 1% sobre o mesmo mês do ano passado, que somaram US\$ 652,8 milhões. No ano, até julho, as exportações baianas

atingiram US\$ 4,31 bilhões, o que representa uma queda de 5% em relação ao mesmo período de 2019. Após cair 8,8% no primeiro semestre, sobre o mesmo período de 2019, as exportações voltaram a acusar crescimento em julho, após três meses consecutivos de queda, evitando uma retração ainda mais forte em 2020.

O aumento da demanda sobretudo da China, que entrou primeiro na crise e começa a sair dela antes dos demais países, a desvalorização cambial e a demanda global por commodities, mesmo com preços em queda – até julho houve desvalorização média de 32,4% nos preços dos produtos exportados, sustentaram os resultados obtidos pelas vendas externas da Bahia.

Já a queda das importações baianas se aprofundou em julho, com recuo de 66%, em relação a igual mês do ano passado. Com o desempenho, a redução acumulada, ampliou-se para 37,3% até julho. Reflexo de uma crise sem precedentes, a queda forte das importações no período deve se manter nos próximos meses, mesmo que não se repita em igual magnitude.

O Governo do Estado através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE) assinou, dia 3, protocolo de intenções com a empresa de biodiesel Binatural com o objetivo de instalar sua segunda planta industrial no país no município de Simões Filho. O investimento previsto é de R\$ 70 milhões e o faturamento anual deve ser de R\$ 1 bilhão. A unidade baiana terá capacidade de produção de 360 milhões de litros de biodiesel por ano e previsão de gerar 100 empregos diretos e outros 1 mil indiretos, beneficiando a Região Metropolitana de Salvador (RMS). O projeto tem início previsto para meados de agosto e duração prevista de 10 meses.

Para o presidente da Binatural, André Lavor, “Este é o maior investimento da Binatural em seus 14 anos de história e um importante marco que reforça a competitividade da companhia, disse o presidente da Binatural, André Lavor”. “Investir na produção de biocombustíveis, mais do que promover o desenvolvimento e gerar emprego para o povo baiano, é também demonstração de zelo pela sustentabilidade do planeta”, destacou o vice-governador João Leão, titular da SDE.

A Petrobras transmitiu a posse das unidades da Bahia e Sergipe das Fábricas de Fertilizantes Nitrogenados (Fafen) para a Unigel, uma das maiores indústrias petroquímicas do país. Foram investidos R\$ 177 milhões no arrendamento das duas unidades da Fafen por 10 anos, podendo ser prorrogado por mais 10, pela Unigel.

Localizada no Polo Petroquímico de Camaçari, a Fafen da Bahia pode produzir até 1.300 toneladas de ureia por dia. A reativação das fábricas traz benefícios para a economia e supre uma demanda importante de insumos para o mercado nacional. “A reabertura das fábricas vai aquecer a economia e suprir uma demanda importante de insumos para agricultura, pecuária e indústria nacional, que, hoje, depende da importação de outros países”, afirmou Roberto Noronha, CEO da multinacional.

A reabertura das unidades tem previsão para ocorrer a partir de 1º de janeiro de 2021.

Com a reativação das fábricas, o faturamento estimado é de R\$ 2 bilhões anuais e geração de 1.500 empregos diretos e indiretos na Bahia e em Sergipe.

A seguir são apresentados os setores econômicos, dando destaque as principais ocorrências da semana.

## 2. Agropecuária

- ✓ O ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, afirmou, na abertura do congresso anual da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), realizado no dia (03), que os investimentos públicos e privados em ferrovias poderão chegar a R\$ 40 bilhões nos próximos anos, além das novas concessões rodoviárias e portuárias que também tendem a beneficiar o setor, sobretudo em suas cadeias exportadoras. Com isso o governo federal espera melhorar a infraestrutura logística ao agronegócio e, nos próximos anos, um “boom ferroviário” no país deverá ajudar a agilizar e baratear o escoamento da produção das diversas cadeias do setor (Valor Econômico, 03/08/2020).
- ✓ Projeções de longo prazo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) sobre o agronegócio brasileiro para o próximo decênio preveem uma safra de grãos por volta de 318,3 milhões de toneladas, em 2029/30, que corresponde a um acréscimo de 26,9% sobre a safra atual (estimada em 250,9 milhões de toneladas). Esse acréscimo representa uma taxa de crescimento de 2,4% ao ano. No limite superior a projeção indica uma produção de até 367,6 milhões de toneladas em 2029/30. A área de grãos deve aumentar 16,7% entre 2019/20 e 2029/30, passando de 65,6 milhões de hectares em 2019/20 para 76,4 milhões em 2029/30, o que corresponde a um acréscimo anual de 1,6% (Mapa, 04/08/2020).
- ✓ Desde 2006 em atividade no Brasil, a empresa de biodiesel Binatural deve investir R\$ 70 milhões na sua segunda planta industrial no país, a ser implantada no município de Simões Filho, na Bahia. Com faturamento anual projetado de R\$ 1 bilhão, a unidade baiana terá capacidade de produção de 360 milhões de litros de biodiesel por ano e previsão de gerar 100 empregos diretos e outros 1 mil indiretos, beneficiando a RMS. A assinatura do protocolo de intenções com o Governo do Estado, por meio da SDE, ocorreu na segunda-feira-feira (03). A empresa tem sede no estado de Goiás. De acordo com André Lavor, presidente da Binatural, o Projeto Axé, como está sendo chamado, terá suas obras iniciadas em meados de agosto, com duração prevista de 10 meses (SDE, 04/08/2020).
- ✓ O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro cresceu 4,62% no acumulado de janeiro a maio deste ano em relação ao mesmo período de 2019, segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea). O resultado foi puxado principalmente pela atividade primária (dentro da porteira), que teve expansão de

11,67% nos cinco primeiros meses de 2020, por conta da alta de preços e da estimativa de aumento da produção. Nos outros segmentos da cadeia global do agronegócio, os serviços registraram alta de 4,51%, enquanto os insumos subiram 1% (CNA/Cepea, 06/08/2020).

- ✓ A agroindústria foi o único a ter queda no acumulado, de 0,24%. No desempenho mensal, o PIB do agronegócio apresentou elevação de 0,78% em maio deste ano na comparação com o mesmo mês de 2019, com resultado positivo para os setores primário (3,08%), serviços (0,49%), insumos (0,17%) e recuo da agroindústria (-0,68%), reflexo dos impactos negativos da Covid-19, especialmente sobre a indústria agrícola (CNA/Cepea, 06/08/2020).
- ✓ A alta de preços foi um dos fatores que impulsionou o PIB tanto da agricultura quanto da pecuária. No ramo agrícola, o crescimento foi de 2,51% nos cinco primeiros meses deste ano frente ao mesmo período de 2019. Destaque mais uma vez para o setor primário, com expansão de 15,17%. Milho, café, cacau, arroz, soja e trigo, todos com elevações superiores a 15% nos preços, foram as culturas que mais se destacaram. Na parte de produção, as maiores estimativas de safra são para: algodão, arroz, cacau, café, feijão, laranja, milho, soja, trigo e madeira para celulose (CNA/Cepea, 06/08/2020).
- ✓ Em relação ao ramo pecuário, o PIB teve elevação de 9% nos cinco primeiros meses do ano, com crescimento em toda a cadeia produtiva. O resultado reflete os bons preços das proteínas animais até maio de 2020. Os serviços foram o segmento de maior expansão no período (11,53%), seguido por agroindústria (9,04%), primário (6,20%) e insumos (1,32%). Segundo a CNA/Cepea, espera-se alta no faturamento para a criação de suínos e bovinos e para a produção de ovos (CNA/Cepea, 06/08/2020).

### **3. Indústria**

- ✓ A produção física industrial do país cresceu 8,9% em junho, na comparação com o mês de maio. O setor apresentou a segunda alta consecutiva, pois em maio registrou aumento de 8,2%, mas ainda não conseguiu reverter a queda de 26,6% do bimestre março-abril, os primeiros meses de distanciamento social para controle da pandemia de Covid-19. O avanço ocorreu em todas as grandes categorias econômicas e em 24 dos 26 ramos pesquisados. Destaca-se a influência positiva de veículos automotores, reboques e carrocerias, que avançou 70,0% em junho, puxado, principalmente, por carros e caminhões. A produção de insumos para construção também mostra recuperação. Na comparação com junho do ano passado, o setor registrou queda de 9,0%. No acumulado do primeiro semestre o setor recuou 10,9% (IBGE, 04/08/2020).
- ✓ O Índice de Gerente de Compras (PMI) IHS Markit para o Brasil, sazonalmente ajustado, registrou 58,2 em julho, seis pontos acima do valor de 51,6 observado

em junho, e acima da marca de 50,0, indicativa de ausência de mudanças, pelo segundo mês consecutivo. Além disso, o PMI registrou o seu nível mais alto na história da pesquisa, que teve início em fevereiro de 2006. Houve uma nítida aceleração no crescimento do setor industrial brasileiro em julho, com um aumento recorde na produção sendo sustentado pelo crescimento mais acentuado de pedidos desde o início de 2010. A demanda se fortaleceu em sintonia com o prosseguimento da reabertura da economia após a paralisação causada pela pandemia da Covid-19. O grau de otimismo em relação ao futuro melhorou, atingindo o seu nível mais elevado de 2020 até agora, ao mesmo tempo em que, pela primeira vez em cinco meses, foram criados empregos (IHS Markit, 03/08/2020).

- ✓ No setor automotivo, verifica-se forte redução do emplacamento de veículos na Bahia em julho. Conforme divulgado pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), foram emplacados 5.796 veículos (automóveis e comerciais leves) no período, um volume 34,6% maior comparado a junho, porém 33,3% menor em relação a julho do ano passado. No acumulado janeiro a julho, a queda alcança 37,2%. O emplacamento de veículos pesados caiu 11,1% em relação ao mês exatamente anterior e 43,5% na comparação de julho de 2020, com julho de 2019. No acumulado do ano recuou 26,6% (Fenabrave, 04/08/2020).
- ✓ No setor petroquímico, a Braskem expandiu o portfólio de produtos químicos, com a produção de gasolina premium para o mercado brasileiro. Este produto tem alta octanagem e atende a nova resolução da Agência Nacional do Petróleo (ANP), que estabelece padrões internacionais de qualidade para gasolina comercializada em território brasileiro e entra em vigor a partir de 3 de agosto de 2020. Este produto pode ser utilizado em qualquer veículo automotivo. A gasolina premium tipo A da Braskem é disponibilizada a partir do Polo Petroquímico do Grande ABC, em São Paulo. A alta octanagem, que indica o quanto o combustível resiste a altas pressões dentro da câmara de combustão do motor, é a principal propriedade da gasolina premium da Braskem e faz com que o veículo tenha melhores condições de alcançar a performance projetada pelo fabricante (Braskem, 03/08/2020).
- ✓ A Braskem registrou, no segundo trimestre, prejuízo líquido de R\$ 2,476 bilhões em função, principalmente, da provisão adicional no montante de R\$ 1,6 bilhão referente ao evento geológico de Alagoas e do impacto da variação cambial no resultado financeiro dada a depreciação do real frente ao dólar sobre a exposição líquida no montante de US\$ 2.854 milhões (Braskem, 05/08/2020).
- ✓ Do lado operacional, a comercialização global de resinas e químicos reciclados atingiu 602 toneladas, uma queda de 50%, ante ao primeiro trimestre de 2020, em função do desaquecimento global, impactado pelo cenário de distanciamento social para controle da pandemia da Covid-19. As taxas de utilização no Brasil e nos Estados Unidos foram temporariamente reduzidas em razão da menor demanda e do movimento de redução de estoques na cadeia produtiva da petroquímica e dos plásticos. Em maio, as cargas das centrais petroquímicas no Brasil foram reduzidas

para 64% de suas capacidades. Com a retomada da demanda no mês de junho, a taxa de operação apresentou aumento e em junho a taxa de operação foi de 75,0%. Em função da desaceleração da economia mundial causada pela crise sanitária, o volume de vendas de resinas e químicos no Brasil foi impactado, principalmente em abril, retornando a patamares próximos do normal em junho. No trimestre, o volume de vendas totais no Brasil foi 10,0% menor em relação ao primeiro trimestre de 2020 (Braskem, 05/08/2020).

- ✓ A Petrobras informou que concluiu a transmissão de posse para o arrendamento das fábricas de fertilizantes nitrogenados da Bahia (Fafen-BA) e de Sergipe (Fafen-SE) para a Proquigel Química. Esta é a última etapa para a transferência de controle dos ativos, após as licenças e autorizações exigidas pelos órgãos reguladores. Além das fábricas, o acordo inclui a promessa de subarrendamento dos terminais marítimos de amônia e ureia no Porto de Aratu, na Bahia. A reativação das duas unidades está prevista para ocorrer a partir de janeiro de 2021, e deve gerar 1.500 empregos diretos e indiretos nos dois estados (Petrobras Fatos e Dados, 05/08/2020).
- ✓ A Petrobrás vai licitar a planta de regaseificação da Baía de Todos os Santos, na Bahia, no próximo dia 30 de setembro, numa concorrência que sedimenta o caminho para a abertura do mercado brasileiro de gás natural, já que permitirá ao novo operador entrar com gás importado na malha interligada de gasodutos do país. Dez grupos vão disputar o arrendamento do terminal de gás natural liquefeito (GNL). A lista de pré-qualificados para a licitação inclui desde grandes fornecedoras globais de gás, como a BP, Shell, Total e Repsol LNG até empresas com expertise na infraestrutura de GNL, como a Golar Power, Excelerate Energy e a Naturgy (por meio da Gás Natural do Brasil S.A.). Já entre as companhias de origem nacional estão a comercializadora Compass (da Cosan), a Eneva e a Bahiagás, distribuidora estadual de gás canalizado que opera na região. A licitação da planta de GNL da Bahia é representativa para o processo de abertura, já que o terminal se tornará o primeiro do tipo a ser operado pela iniciativa privada com condições de acessar a malha de gasodutos do país (Valor, 04/08/2020).

#### **4. Comércio Varejista**

- ✓ A “Black Friday Brasileira”, movimento utilizado para aquecer as vendas no comércio varejista, terá duração de 11 dias no Brasil, devendo ocorrer entre os dias 3 a 13 de setembro, de acordo com o anúncio do governo federal (Valor Econômico, 05/08/ 2020).
- ✓ A Ricardo Eletron, sexta maior varejista de eletrodomésticos do país, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Executivos de Varejo & Mercado de Consumo (Ibevar), com dívidas totais de R\$ 4 bilhões pediu recuperação judicial (Valor Econômico, 07/08/ 2020).

- ✓ De acordo com a Ibevar, um levantamento sobre a intenção de compra de presentes para o dia dos pais mostrou que há uma tendência de aumento na comparação com o mesmo período do ano passado, devido ao movimento de expansão das vendas online.
- ✓ Ainda segundo a Ibevar, entre as categorias tradicionais de produtos presenteados, a pesquisa indica aumento na intenção de compras de 48,9% para TV, 48,1% para notebooks, 25,4% para smartphones, 48,9% para adega e 48,9% para ferramentas.
- ✓ O IPCA de julho ficou em 0,36%, influenciado, principalmente, pelos preços da gasolina e da energia elétrica. De acordo com o IBGE, no acumulado do ano de 2020, o indicador é de 0,46%, enquanto nos últimos 12 meses é de 2,31% (IBGE, 07/08/2020).
- ✓ Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, a gasolina foi o que colaborou com o maior impacto individual (0,16 p.p.) no IPCA do mês, com alta de 3,42%. O grupo Alimentação e bebidas ficou próximo da estabilidade, variando 0,01%.
- ✓ A alimentação para consumo no domicílio apresentou alta de 0,14%, com o maior impacto positivo (0,09 p.p.) sendo das carnes, cujos preços subiram 3,68%. Entre os grupos que apresentaram quedas nos preços, o destaque foi Vestuário, que apresentou a maior taxa negativa de julho, com -0,52%.

## 5. Serviços & Turismo

- ✓ No dia 06 de agosto de 2020 o governador do estado da Bahia decretou a suspensão das atividades de transportes, em mais municípios afetados pelo coronavírus. O decreto de nº 19.901, determina a interrupção da circulação, saída e chegada de qualquer transporte coletivo intermunicipal, público e privado, rodoviário e hidroviário, nas modalidades regular, fretamento, complementar, alternativo e de vans. Com isso, a retração das atividades de transportes já afeta aproximadamente 94,7% dos municípios baianos, com avanço de 1,2 p.p. em relação a semana passada. (Secom)
- ✓ Apesar de quase 95% dos municípios estarem com a suspensão das atividades de transportes, o Governo do Estado vai iniciar a flexibilização do sistema de transporte intermunicipal na Bahia. Para isso, a taxa de ocupação dos leitos de UTI precisa permanecer abaixo de 70%. Caso isso ocorra, a retomada será iniciada no começo da próxima semana. O ponto de partida será a liberação da circulação de ônibus e embarcações entre cidades distantes até 100 quilômetros de Salvador. Para tornar o processo o mais seguro possível e evitar a contaminação pela Covid-19, alguns protocolos serão exigidos, como a testagem periódica dos funcionários

que atuam nos transportes e terminais, e a ocupação da capacidade em 50%. A Secretaria de Infraestrutura da Bahia (Seinfra) e a Agerba estão acompanhando e fiscalizando as determinações para a reabertura. (Secom)

- ✓ No sistema hidroviário (Lanchinhas e Ferry Boat) continua valendo a ocupação máxima em 50%. A novidade será o cumprimento do quadro de horário regular, incluindo sábados, domingos e feriados. Lanchinhas voltam a funcionar a partir das 5h00 até as 21h, e os ferries com saídas de hora em hora, de 5h às 23h30. A operação de Catamarãs para Cairu (Morro de São Paulo) será retomada, cumprindo o quadro de horário regular e também com restrição de embarque de 50% da capacidade das embarcações. Os ônibus intermunicipais vão poder circular com 50% de ocupação, venda de passagens antecipadas e testagem dos funcionários. (Secom)
- ✓ Já as operações das linhas metropolitanas serão retomadas em todas as cidades com ligação rodoviária. Salvador, Lauro de Freitas e Simões Filho, que mantinham linhas operando devido à ligação física entre os municípios, passam a operar linhas também com Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Madre de Deus, Mata de São João, Pojuca, São Francisco do Conde e São Sebastião do Passé. Além das novas regras, continuam em vigor medidas de higienização regular e proibição de entrada e permanência de passageiros sem máscara facial em embarcações, veículos e terminais. (Secom)
- ✓ Em junho de 2020, o Índice de Movimentação Econômica de Salvador (Imec-SSA), calculado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), retraiu 0,8%, frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais. O resultado exibido neste indicador em relação a maio de 2020, foi determinado pela desaceleração da atividade econômica na capital baiana, sentidas em duas, das cinco variáveis que compõe o indicador em função das medidas de enfrentamento à Covid-19. Em sentido oposto, o indicador apontou decréscimo de 42,9%, quando comparado com o mês de junho de 2019, acumulando no ano queda de 24,3%. Em 12 meses o índice caiu 12,1%. (SEI)
- ✓ O município de Porto Seguro, localizado a 710 quilômetros de Salvador, é o destino nordestino mais procurado pelos passageiros da companhia aérea Azul, neste período de retomada das atividades econômicas. A informação foi dada nesta segunda-feira (3), pelo executivo da companhia, Marcelo Bento Ribeiro, durante reunião virtual com o secretário do Turismo do Estado, Fausto Franco. O secretário de Turismo Fausto Franco, destacou a importância da Bahia para a aviação civil e seu potencial no que se refere à infraestrutura, com aeroportos em diversas regiões do estado, o que permite a implantação de novos voos regionais. (Setur)
- ✓ O secretário de Turismo do Estado, juntamente com o diretor do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural do Estado da Bahia (Ipac), João Carlos Oliveira, visitou as obras do Museu Wanderley Pinho. As intervenções de restauração e

recuperação do museu, que são executadas com recursos do Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur Nacional Bahia), através de financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). (Setur)

- ✓ O secretário de turismo do Estado, Fausto Franco, também fez visita técnica às obras de requalificação da Rua Chile e da Praça Castro Alves. Na ocasião, ele encontrou com o secretário de turismo do município de Salvador, Pablo Barroso, para tratar de assuntos de interesse das duas esferas de poder, considerando que a Rua Chile é obra do governo do Estado e a Praça Castro Alves está sendo recuperada pela prefeitura, mas as duas se complementam. (Setur)
- ✓ Em todo o Brasil, cerca de 13 mil prestadores de serviços turísticos já solicitaram a emissão do selo “Turismo Responsável - Limpo e Seguro” entre 04 de junho e 07 de agosto/2020. No ranking nacional a Bahia ocupa a 4ª posição ficando abaixo de São Paulo (2.943), Rio de Janeiro (1.921), e Minas Gerais (1.092). Na Região Nordeste, já são aproximadamente de 3,7 mil pedidos. A Bahia lidera em número de pedidos (956) seguido do Rio Grande do Norte (572), Pernambuco (537), Alagoas (491) e Ceará (471). (MTur)

## 6. Comércio Exterior

- ✓ Segundo dados da Secex (Secretaria de Comércio Exterior) do Ministério da Economia, o superávit da balança comercial brasileira de julho alcançou US\$ 8,06 bilhões, com alta de 237% contra igual período de 2019 e recorde da série histórica do governo, considerando todos os meses. Apesar do efeito positivo do resultado nas contas externas, tanto embarques quanto desembarques caíram. Do lado das exportações a queda foi de 2,9%, enquanto as importações tiveram um tobo maior, de 35,2% ante igual mês do ano passado. A queda de importações vem desde abril, mas se acentuou num reflexo de contração da demanda doméstica, sob os efeitos da pandemia. A queda das importações em julho foi generalizada, puxada principalmente pelo recuo de 33,6% em bens da indústria de transformação.
- ✓ O superávit de US\$ 8,06 bilhões da balança comercial em julho marcou um recorde histórico mensal em todos os tempos, ajuda a economia em momento de extrema fragilidade, reforça as contas externas, traz divisas para o país, mas está longe de ser motivo de maiores comemorações. Tanto as exportações quanto as importações caíram. Houve uma redução da corrente de comércio. As exportações estão mais do que nunca concentradas em um comprador, a China, e em um punhado de produtos. Todos esses aspectos são reflexos do enfraquecimento da economia global causados pela pandemia do novo coronavírus. (Valor Econômico 06/08/2020)
- ✓ A expectativa é que o ano termine com um total de exportações e importações

menores do que o registrado no ano passado, embora o saldo possa até ser superior. A avaliação é que, até agora, os números sustentam a previsão do governo de superávit de US\$ 55,4 bilhões. Alguns analistas projetam um saldo ainda maior, de US\$ 60 bilhões, apesar da expectativa de que a retomada da economia deva ampliar as importações. O resultado deve assim superar com folga o saldo de US\$ 46,6 bilhões registrado em 2019; e possivelmente o de US\$ 58 bilhões de 2018. De toda forma, as previsões para a balança comercial neste ano devem ser encaradas com cautela. A pandemia e sua evolução desconhecida adiciona muita incerteza ao cenário, com repercussão importante nos preços e na demanda dos produtos exportados e na economia global. (Valor Econômico 06/08/2020)

- ✓ Já a Bahia, ao contrário do registrado em âmbito nacional, registrou em julho crescimento de 1% das exportações sobre o mesmo mês do ano passado, que alcançaram US\$ 652,8 milhões. No ano, até julho, as exportações baianas atingiram US\$ 4,31 bilhões, o que representa uma queda de 5% em relação ao mesmo período de 2019. Após cair 8,8% no primeiro semestre, sobre o mesmo período de 2019, as exportações baianas voltaram a acusar crescimento em julho, após três meses consecutivos de queda, evitando uma retração ainda mais forte.
- ✓ A resposta rápida da China, que entrou primeiro na crise e começa a sair dela antes dos demais países, a desvalorização cambial e a demanda global por produtos agrícolas e minerais, mesmo com preços em queda – até julho houve desvalorização média de 32,4% nos preços dos produtos exportados, sustentaram os resultados obtidos pelas vendas externas da Bahia.
- ✓ Já a queda das importações baianas se aprofundou em julho, com recuo de 66%, em relação a igual mês do ano passado. Com o desempenho, a redução acumulada, ampliou-se para 37,3% até julho e atinge de forma generalizada todas as categorias: combustíveis (-64,2%); bens intermediários (-37,4%); bens de consumo (-27,4%) e bens de capital (-6,3%).
- ✓ Além da queda acentuada da demanda interna, a forte desvalorização do real também atuou para conter os desembarques no período. A queda nas importações se deu tanto pelo recuo de 29,7% no desembarque de produtos, principalmente da indústria de transformação, que representou 75% das compras externas baianas, como pela desvalorização dos preços dos produtos importados que chegou a 11% no período, comparados ao mesmo período do ano passado.

## **7. Finanças Públicas**

- ✓ Segundo dados da Instituição Fiscal Independente (IFI) do Senado, as contas do governo central deverão chegar a R\$ 877,8 bilhões ou o equivalente a 12,7% do PIB, no ano de 2020. O déficit atual supera a previsão da Lei Orçamentária Anual (LOA) em 607,3%, inicialmente planejada em R\$ 124,1 bilhões. Essa realidade se

deu em função da expressiva queda na arrecadação, além das recorrentes medidas de enfrentamento ao crescimento acelerado da pandemia. Vale dizer que até março, antes da pandemia, o déficit primário da União foi praticamente nulo, ampliando-se para R\$ 93 bilhões, em abril, e R\$ 126,6 bilhões, em maio. Outrossim a entidade alerta que o país tende a acumular mensalmente, até o final o ano, valores próximos de R\$ 95 bilhões.

- ✓ Por conta do estado de calamidade pública advindo da pandemia, o governo se utiliza dos chamados créditos extraordinários. As medidas provisórias que abrem esses créditos somam atualmente R\$ 509,6 bilhões, no entanto, considerando que algumas ações do Poder Executivo deverão ser estendidas, a exemplo do auxílio emergencial de R\$ 600 que será prorrogado por mais dois meses a partir de Julho, projeta-se um gasto de R\$ 601,3 bilhões dessas fontes de recursos. Ressalta-se que os gastos extraordinários não estão sujeitos aos limites do “teto de gastos públicos”, que em 2020 foi fixado em R\$ 1,4 trilhão. Essa é uma das manobras orçamentárias utilizadas pelo governo para facilitar o uso de recursos no combate à Covid-19.
- ✓ O Congresso Nacional promulgou, em maio, a Emenda Constitucional 106, de 2020 que deu origem ao “orçamento de guerra”. Como este tem por base um “regime extraordinário fiscal” que dispensa o uso da conhecida “regra de ouro” (que proíbe o endividamento para pagamento de despesas correntes) o governo poderá se endividar para custear esse tipo de despesa que em geral envolve pagamento de salários, aposentadorias e custeio da máquina (água, luz, telefone etc). Antes da pandemia isso seria considerado um crime de responsabilidade. A dívida pública deve chegar a R\$ 6,6 trilhões ou o equivalente a 96,1% do PIB, em 2020. No final do ano de 2019, ela estava em 75,8% do PIB.
- ✓ O pagamento de compensações da União a estados e municípios por perdas de receita provocadas pela Lei Kandir (Projeto de Lei Complementar (PLP) 133/2020) poderá chegar a R\$ 65,6 bilhões até 2037. Esses recursos deverão ser pagos através do Fundo Social do pré-sal (FS). O PLP 133/2020 que tramita no Congresso visa formalizar esses pagamentos da União aos estados, conforme acordo definido no Supremo Tribunal Federal (STF). Vale dizer que a Lei Kandir (Lei Complementar 87, de 1996) isentou as empresas de pagarem o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre as exportações. Tendo em vista que como o ICMS é uma receita dos estados, e parte dela é repassada aos municípios, a Lei previu essas compensações financeiras pelas perdas de arrecadação desses entes. Os critérios para esses pagamentos são objeto de batalhas judiciais desde 2013. No entanto, como tais recursos nunca se materializaram totalmente, o Fundo acabou não cumprindo seus objetivos. Hoje parte dele é usado para minimização do déficit fiscal da União, e outra na complementação da União ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

**Tabela: Perspectivas de Curto Prazo: Bahia 2020**

Principais Indicadores	Resultado observado (%)			Projeção 2020 <sup>(1)</sup> (%)				
	Mensal	Ano	12 Meses	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Tendência
Indústria (maio)	-20,7	-5,9	-5,1	-15,2	-10,7	-5,0		
Comércio (maio)	-20,8	-11,1	-2,9	-16,4	-15,3	-12,2		
Serviços (maio)	-27,2	-15,3	-8,7	-30,4	-25,6	-20,7		
Agricultura (junho) <sup>2</sup>	13,0				13,0	13,0	13,0	
Exportações (jun.)	-25,6	-8,8	-13,6		-7,0	-5,0	-9,0	
Importações (jun.)	-10,7	-31,1	-31,8		-32,0	-25,0	-23,0	
ICMS (jun.) <sup>3</sup>	-11,8	-5,1	-2,4		-12,6	-14,2	-13,0	
FPE (jun.) <sup>3</sup>	-20,7	-6,5	0,9		-15,4	-12,0	-16,0	

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: **Mensal** - variação no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior;

**Ano** - variação acumulada observada até o mês do ano em relação ao mesmo período do ano anterior;

**12 meses** - variação acumulada observada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores;

(1) Projeção - tendência, para os próximos três meses, dados sujeitos à mudança metodológica;

(2) LSPA: estimativa da safra de grãos;

(3) Sefaz e Tesouro Nacional: variação nominal.

**Governo do Estado da Bahia**

Rui Costa

**Secretaria do Planejamento**

Walter de Freitas Pinheiro

**Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia**

Jorgete Oliveira Gomes da Costa

**Diretoria de Indicadores e Estatística**

Gustavo Casseb Pessoti

**Equipe Técnica**

Arthur S. Cruz Júnior, Carla Janira do Nascimento, Elissandra Alves de Brito, João Gabriel R. Vieira, Luiz Mário R. Vieira, Maria Margarete de Carvalho A. Perazzo, Pedro Marques de Santana, Poliana Peixinho, Rosângela Ferreira Conceição, Zélia Maria de C. Góis

**Equipe Editorial**

Vinícius Luz (designer gráfico), Ludmila Nagamatsu (editoria de arte), Elisabete Barretto (editoria-geral)